



Acolher o novo

D. Jorge Pina Cabral

Diz a lenda, por terras de Trás os Montes, que na noite de fim de ano o ano velho e o ano novo se encontram juntos a atravessar o rio por cima das poldras. Mais lesto, dada a sua natural frescura física e menos carregado de tradições e bagagens acumuladas ao longo do tempo, o ano novo consegue chegar primeiro à margem, destronando assim o ano velho. A história é contada às crianças procurando dar uma explicação para o suceder dos anos, apresentando a alternância entre o antigo e o novo, como algo de natural e necessário à renovação do nosso próprio caminhar individual e coletivo.

Este sentido da necessária complementaridade que deve existir entre diferentes gerações, torna-se hoje, e nos tempos que correm, como que um imperativo para a nossa própria sobrevivência coletiva. Perante um poder, exercido nas diferentes áreas, por gerações algo envelhecidas na idade e no pensar, é cada vez mais evidente a importância de, no tempo presente, saber ouvir, dialogar e cooperar com as gerações mais novas na resolução dos problemas da nossa casa comum.

O aforismo de que «os jovens são o futuro da humanidade» está ultrapassado, perante o protagonismo lúcido, profético e transformador de milhares de jovens em diferentes partes do mundo. Jovens como a paquistanesa Malala Yousafzai, que aos 17 anos ganhou o Prémio Nobel da Paz devido ao seu ativismo pelo direito à educação das jovens mulheres e Greta Thunberg, a ativista sueca de 17 anos de idade que se tornou o rosto mundial na luta contra as alterações climáticas, são a expressão visível desta renovação e transformação que já está presente.

Neste sentido, e na sua mensagem de Ano Novo 2020, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, afirmou «que os jovens são a maior fonte de esperança» e de que o «mundo precisa do seu engenho ativo», exortando-os a «pensar em grande e a superar barreiras não deixando de pressionar os decisores políticos»¹.

1. Como que aceitando este desafio e no assumir de uma fé encarnada, quinze mil jovens cristãos, de diferentes tradições eclesiais, entre eles jovens da Igreja Lusitana, reuniram-se neste final de ano em Wrocław na Polónia a convite da comunidade de Taizé. Arrostando com a exigência fria do clima e suportando desafiantes viagens de milhares de quilómetros, os jovens souberam dizer presente. Juntos oraram e refletiram sobre três importantes desafios que se propõem trabalhar ao longo do ano e que são: diminuir o abismo entre ricos e pobres; acolher imigrantes e refugiados; promover a paz entre os humanos na solidariedade também com a criação. Eis o Ecumenismo na sua plena expressão! No início de um novo ano, importa estar atento aos «sinais dos tempos» (Mt 16,3) e desde já assumir que os jovens «não são o futuro mas sim o agora de Deus»².

2. Disso nos falou e continua a falar o Natal que celebrámos, quando o Verbo encarnou numa criança, derrubando barreiras e distâncias e entre elas as inter-geracionais. A surpreendente novidade do Natal chega-nos através de uma criança e não de um adulto. Em Jesus menino percebemos, que o antigo já não vale e o que era de ontem não serve para toda a vida. Acolher o contributo dos mais novos, mesmo na sua fragilidade e humildade, não é favor que se faz mas antes obrigação que se impõe, a quem se quer abrir ao que é novo.

Bom Ano de 2020 !

+ Jorge

1. <https://www.youtube.com/watch?v=-fVXUeA6HQ>

2. Papa Francisco – Homília JMJ 2019